

Presidente da CGT decide 'collorir'

SÃO PAULO — O Presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, anunciou, ontem, seu apoio ao candidato Fernando Collor (PRN), salientando que não tem qualquer interesse em ser Ministro:

— O que quero é participar das decisões do Governo e essa garantia eu tive do candidato Collor nas oportunidades em que conversamos —, explicou Magri.

O Presidente da CGT disse, ainda, que está se pronunciando a oito dias da eleição porque chegou à conclusão de que se pode entrar para a história por omissão ou participação:

— Prefiro participar —, afirmou Magri, que viaja hoje para os Estados Unidos para participar de um Congresso da AFL-CIO, a mais poderosa central sindical americana, e só retorna ao Brasil no dia 15, para votar.

Embora tenha participado de uma articulação fracassada que pretendia levar o sindicalismo de resultados da

CGT a apoiar Leonel Brizola, Magri ressalta que o candidato do PDT não tem penetração em São Paulo e Minas Gerais:

— Também não apoiaria os tucanos porque eles têm uma linguagem tecnocrata e intelectualizada, que não acompanha a dinâmica dos trabalhadores —, explicou, acrescentando que jamais apoiaria o PT que, segundo ele, tem uma linguagem raivosa.

Magri lembrou que a CGT já decidiu, em congresso, não apoiar qualquer candidatura, liberando os diretores para assumirem as posições políticas que quiserem.

● **CRIME** — O Procurador Geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, anunciou, ontem, que Fernando Collor não goza de "forum" privilegiado e por isto não solicitará a abertura de processo para apurar se ele incorreu na prática de crime, ao atacar o Presidente Sarney. O processo vai para a Justiça comum.